



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **4 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 8 de janeiro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Derrotados na eleição brigam por cargos	1
VEICULAÇÃO LOCAL	
O GLOBO Derrotados pressionam Dilma por cargos	2
VEICULAÇÃO NACIONAL	
REVISTA ISTOÉ DINHEIRO Poder	3
VEICULAÇÃO NACIONAL	
BRASIL ECONÔMICO-SP Faturamento do Polo de Manaus é recorde, apesar do câmbio	4
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO JORNAL DO COMMERCIO	EDITORIA	
	TÍTULO Derrotados na eleição brigam por cargos		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL	

Mesmo com nomeações para o segundo escalão suspensas, candidatos derrotados trabalham nos bastidores em busca de espaço no governo Dilma

BRASÍLIA – Embora as nomeações para o segundo escalão estejam temporariamente suspensas para esfriar a disputa principalmente entre PT e PMDB, é frenética, nos bastidores, a briga por cargos no governo Dilma Rousseff, especialmente por parte dos petistas derrotados nas últimas eleições. Estão pressionando para ocupar espaço agora em diretorias de estatais e bancos oficiais, por exemplo, os ex-governadores Ana Júlia (PA) e Zeca do PT (MS), o ex-ministro Patrus Ananias (MG), a senadora Fátima Cleide (RO) e os ex-deputados Carlos Abicalil (MT) e Paulo Rocha (PA).

Disputam ainda com outros aliados derrotados nas eleições de outubro, como o ex-ministro Geddel Vieira Lima (PMDB-BA), e os ex-senadores Osmar Dias (PDT-PR) e Hélio Costa (PMDB-MG). Todos se movimentam e fazem pressão junto aos dirigentes petistas e ministro do governo em busca de um posto no segundo escalão. E até no terceiro escalões. “Está um desespero”, admite um petista.

É na Região Norte que se concentra o maior número de derrotados do PT, que estão de olho principalmente no Banco de **Desenvolvimento** da **Amazônia** (Basa), da Sudam e da **Suframa**. Derrotada pelo PSDB, a ex-governadora Ana Júlia, por exemplo, quer a presidência do Basa, mas Dilma já negou essa possibilidade. Segundo petistas, essa nomeação poderia ser foco de problemas. O governo da petista no Pará foi marcado por escândalos de favorecimento pessoal.

O deputado Carlos Abicalil, que disputou o Senado e perdeu, fez lóbi até para ser ministro da Educação. Mas com a manutenção de Fernando Haddad, ele pode ser encaixado em algum posto no MEC, numa espécie de secretaria de relações institucionais.

Por ter se candidato ao governo do Paraná para dar palanque para a presidente Dilma Rousseff no Estado, o senador de fim de mandato Osmar Dias tem apoio do PT para se colocar em um cargo de destaque do segundo escalão. A senadora eleita Gleisi Hoffman (PT-PR) estaria empenhada em acomodar o aliado do PDT no governo Dilma.

O problema é que Dias quer a presidência de Itaipu. Mas já foi avisado que não dá. Vai continuar na presidência da empresa o petista Jorge Samek. Como alternativa se discute no governo sua ida para uma diretoria ou vice-presidência do Banco do Brasil. Mas Dias insiste em Itaipu.

Ele diz que tinha eleição garantida para voltar ao Senado, mas atendendo a um pedido de **Lula** e da presidente Dilma, disputou o governo do Paraná contra o favorito Beto Richa (PSDB). “Fiz tudo o que me pediram, mas vou ficar quieto, nunca vou fazer lóbi. Se a Gleisi quisesse, eu seria presidente de Itaipu, mas ela quer que continue com o PT. Se a Dilma achar que fui **importante** para sua eleição ela me chama para conversar, como me chamou para ser candidato e lhe dar palanque”, disse Osmar Dias.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO Derrotados pressionam Dilma por cargos		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

NOVO GOVERNO

Ex-governadores e ex-parlamentares petistas e aliados estão de olho em diretorias de estatais e em bancos

Maria Lima e Gerson Camarotti

BRASÍLIA. Embora as nomeações para o 2º escalão estejam suspensas para esfriar a disputa principalmente entre PT e PMDB, é frenética, nos bastidores, a briga por cargos no governo Dilma Rousseff, especialmente por parte dos petistas derrotados nas últimas eleições. Estão pressionando para ocupar espaço em diretorias de estatais e bancos oficiais, por exemplo, os ex-governadores Ana Júlia (PA) e Zeca do PT (MS), o ex-ministro Patrus Ananias (MG), a senadora Fátima Cleide (RO) e os ex-deputados Carlos Abicalil (MT) e Paulo Rocha (PA).

Disputam com outros aliados derrotados nas eleições de outubro, como o ex-ministro Geddel Vieira Lima (PMDB-BA), e os ex-senadores Osmar Dias (PDT-PR) e Hélio Costa (PMDB-MG). Todos se movimentam e fazem pressão junto aos dirigentes petistas e aos ministros em busca de um posto no segundo escalão. E até no terceiro.

- Está um desespero - admite um dirigente petista.

É na Região Norte que se concentra o maior número de derrotados do PT. Eles estão de olho principalmente no fatiamento do Banco de **Desenvolvimento** da **Amazônia** (Basa), da Sudam e da **Suframa**. Derrotada pelo PSDB, a ex-governadora Ana Júlia quer a presidência do Basa, mas Dilma já negou. Segundo petistas, essa nomeação poderia ser o primeiro foco de problemas. O governo da petista no Pará foi marcado por escândalos.

O deputado Carlos Abicalil, que disputou o Senado e perdeu, fez lobby até para ser ministro da Educação. Mas com a manutenção de Fernando Haddad, ele pode ser encaixado em algum posto no MEC.

Osmar Dias quer ocupar a presidência de Itaipu

Por ter se candidatado ao governo do Paraná para dar palanque para a presidente Dilma Rousseff no estado, o senador de fim de mandato Osmar Dias tem apoio do PT para se colocar em um cargo de destaque do segundo escalão. A senadora eleita Gleisi Hoffmann (PT-PR) estaria empenhada em acomodar o aliado do PDT no governo Dilma.

O problema é que Dias quer a presidência de Itaipu. Mas já foi avisado que não dá. Vai continuar na presidência da empresa o petista Jorge Samek. Como alternativa se discute sua ida para uma diretoria ou vice-presidência do Banco do Brasil.

Ele diz que tinha eleição garantida para o Senado. Mas, atendendo a um pedido de **Lula** e da presidente Dilma, disputou o governo do Paraná contra o favorito Beto Richa (PSDB). Antes de sua candidatura, lembra, Dilma tinha 13% de preferência nas pesquisas de opinião:

- Fiz tudo o que me pediram, mas vou ficar quieto, nunca vou fazer lobby. Se a Gleisi quisesse, eu seria presidente de Itaipu, mas ela quer que continue com o PT. Se a Dilma achar que fui **importante** para sua eleição, ela me chama para conversar, como me chamou para ser candidato e lhe dar palanque.

	VEÍCULO REVISTA ISTOÉ DINHEIRO	EDITORIA	
	TÍTULO Poder		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Investimento zero

A **Suframa** não investiu nada em formação de pessoal de capital intelectual ou **desenvolvimento** de produtos em 2010.

por **Denize Bacoccina**

Faltou dinheiro. A **Zona Franca** teve de lutar por R\$ 800 milhões contingenciados nos últimos dez anos e só conseguiu os R\$ 30 milhões necessários para fechar as contas de custeio no dia 31 de dezembro. Ainda assim, obteve faturamento recorde de US\$ 35 bilhões.

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
	TÍTULO Faturamento do Polo de <u>Manaus</u> é recorde, apesar do câmbio		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Brasil

Empresas faturam US\$ 35,5 bi em 2010. Novos investimentos, como da Ducati, devem ampliar número em 2011

Juliana Rangel jrangel@brasileconomico.com.br

Depois de superar a crise de 2009, o polo industrial de **Manaus** resistiu às pressões cambiais e irá divulgar faturamento recorde nos próximos dias. A informação é da **Superintendente** da **Zona Franca** de **Manaus (Suframa)**, Flavia Grosso. Até novembro, o resultado acumulado foi de US\$ 32,2 bilhões, mas a estimativa é que o número atinja US\$ 35,5 bilhões no acumulado do ano após computados os dados de dezembro. De acordo com Flavia, esse é o melhor resultado da história do polo. O recorde anterior, de US\$ 28,559 bilhões, havia sido registrado em 2008. Apesar da valorização do real — que prejudicou, sobretudo, empresas **exportadoras**, a atividade na **Zona Franca** não foi fortemente afetada. “Muitas das empresas que atuam aqui também **importam** componentes e o efeito câmbio acaba sendo neutralizado”, explica Flavia. Ainda assim, a fatia das **exportações** em 2010 deverá cair para US\$ 1 bilhão em 2010, contra uma média de US\$ 1,5 bilhão na década. O melhor ano para as **exportações** foi 2005, quando elas ficaram em US\$ 2 bilhões. “Claro que o câmbio tira a competitividade, mas essa queda também tem a ver com a decisão de empresas, especialmente da Nokia, de deslocar a **produção exportada** para os EUA para a sua fábrica do México”, justifica.

Fábrica de motos já é certa

Ela antecipou que diversas empresas italianas avaliam investimentos no polo para esse ano. O mais adiantado é um projeto da Ducati para a **produção** de veículos de duas rodas. A proposta deverá ser aprovada pelo Conselho da **Suframa**

em fevereiro, quando sairão detalhes dos investimentos. A estimativa é que a **produção** tenha início já em setembro e seja focada em motocicletas de alta cilindrada. Atualmente, o segmento de duas rodas tem o segundo maior peso sobre o faturamento do polo. Até novembro, o resultado somava US\$ 6,512 bilhões, atrás apenas do setor de eletroeletrônico e informática, com peso de US\$ 14,510 bilhões no resultado total do período. Entre os maiores **exportadores**, por sua vez, estão Nokia e Coca-Cola, que vende para a América do Sul o concentrado utilizado para fazer refrigerantes. A estimativa é que em 2011 o faturamento continue crescendo. No ano passado foram aprovados pelo Conselho de Administração da **Suframa** 255 novos projetos que somam, juntos, mais de US\$ 4,4 bilhões em investimentos previstos para os próximos anos. “Recebemos em dezembro uma delegação de produtores navais italianos interessados em investir aqui. Vieram conhecer o modelo, a região e ver o que já existia. Eles construiriam iates em Santa Catarina e, aqui, fariam barcos de pesca de maior porte”, adiantou. Outra empresa italiana, segundo Flavia, negocia investimentos no ramo alimentício, utilizando frutas nacionais. Mas a infraestrutura ainda é um gargalo. No fim do ano passado, a Log In, braço de logística da Vale, anunciou que vai construir um porto privado na região em parceria com o grupo local Simões. O projeto aguarda licenciamento ambiental.

Polo x **Zona Franca** Criada em 1957, a **Zona Franca** de **Manaus** abrange Acre, **Amazonas**, Rondônia, Roraima e as cidades de Macapá e Santana, no Amapá. O **Pólo Industrial** local é a base de sustentação do modelo. As mais de 550 empresas instaladas no local usam os incentivos fiscais da **Zona Franca** para **importar** componentes e produzir. J.R.